

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO CAMPO DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

*Marilucia Vieira dos Santos**
Patricia Fassina
Fernanda Trindade
Luis Castro
Andressa Federisse
Regina Jungles
Magali Grave
Olinda Saldanha

RESUMO

O projeto de extensão Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no Bairro Santo Antônio – Lajeado/RS visa oportunizar vivências para a formação de profissionais baseado nos princípios da integralidade da atenção em saúde e na interdisciplinaridade. Participam docentes e estudantes dos cursos da área da saúde da UNIVATES. A presente investigação buscou verificar a percepção dos estudantes da área da saúde sobre o impacto do projeto na sua formação acadêmica, considerando a influência de práticas interdisciplinares, sua relação no cuidado em saúde e a importância da relação entre a teoria e a prática vivenciada no projeto. O estudo, caracterizado como qualitativo e descritivo, contou com a participação de 19 estudantes voluntários que responderam a um questionário, cujas questões abertas remeteram ao conceito de interdisciplinaridade, a influência da relação teoria e prática na formação acadêmica e o entendimento dos estudantes sobre a repercussão de ações interdisciplinares no cuidado em saúde. A partir da análise das respostas, observa-se que os estudantes valorizam atividades interdisciplinares que aproximam a teoria da prática desde o início da formação, bem como reconhecem a importância de ações articuladas entre o ensino, o serviço e a comunidade no planejamento e nos cuidados em saúde.

Palavras-chave: Interação ensino-serviço-comunidade. Interdisciplinaridade. Integralidade em saúde. Trabalho em equipe.

INTERDISCIPLINARY ACTIVITIES IN HEALTH: STUDENT'S KNOWLEDGE FROM LIFE EXPERIENCES

ABSTRACT

The interdisciplinary actions extension project of Health Care in San Antonio Neighborhood - Lajeado / RS aims to create opportunities to experience for the training of professionals based on the principles of health care comprehensiveness and

* Mestrado em Ciências Biológicas (Neurociências) (UFRGS). Centro Universitário Univates, Lajeado, RS. Contato: fisiolus@univates.br.

interdisciplinarity. Participating teachers and students of the health UNIVATES courses. The present research sought to verify the students' perception of the impact of the project on their academic education, considering the influence of interdisciplinary practices, their relationship in health care and the importance of the relationship theory and practice experienced in the project. The study, characterized as qualitative and descriptive, was attended by 19 volunteer students who answered a questionnaire, whose open questions referred to the concept of interdisciplinarity, the influence of the relation theory and practice in the academic formation and the students' understanding of the repercussion of interdisciplinary actions in health care. From the analysis of the answers, it is observed that the students value interdisciplinary activities that approach theory and practice from the beginning of the formation, as well as, recognize the importance of articulated actions between the teaching, the service and the community in the planning and the care in health.

Keywords: Community-Institutional relations. Interdisciplinary action. Health integrality. Team Work.

LA EXTENSIÓN UNIVERSITÁRIA COMO CAMPO DE CAMBIOS EN LA FORMACIÓN EN SALUD

RESUMEN

El proyecto de extensión Acciones Interdisciplinarias de Cuidado en Salud en el Barrio Santo Antonio -Lajeado/RS apunta a mejorar experiencias para la formación de profesionales, basado en principios de integralidad de atención en salud e interdisciplinaria. Participan profesores y alumnos de cursos del área de salud de UNIVATES. Esta investigación buscó verificar la percepción de los estudiantes sobre el impacto del proyecto en su educación, teniendo en cuenta la influencia de las prácticas interdisciplinarias, su relación con el cuidado de la salud y la importancia de la relación entre la teoría y la práctica con experiencia en el proyecto. El estudio, que se caracteriza como cualitativo y descriptivo, contó con la participación de 19 estudiantes voluntarios que respondieron a un cuestionario, cuyas preguntas abiertas remitieron al concepto de interdisciplinaria, a la influencia de la relación entre la teoría y la práctica en la formación académica y a la comprensión de los estudiantes sobre el impacto de acciones interdisciplinarias en la atención sanitaria. Analizando las respuestas, observase que ellos valoran actividades que se relacionan con teoría y práctica desde el inicio del proceso de formación, y reconocen la importancia de las acciones coordinadas entre la educación, el servicio y la comunidad en la planificación y la atención de la salud.

Palabras clave: Interacción enseñanza - servicio – comunidad. Interdisciplinaria. Integralidad de la salud. Trabajo en equipo.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão da Univates, instituição de ensino superior (IES) comunitária, intitulado “Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde no Bairro Santo Antônio - Lajeado/RS” (PI) é desenvolvido desde 2009 por professores e estudantes de

graduação de cursos da área da saúde. A IES tem como missão gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida. Nesse sentido, refletindo sobre o processo de relações diretas e recíprocas com a comunidade, que, na perspectiva de democratizar o conhecimento produzido, consolida-se como um dos meios que permite a interlocução com diferentes segmentos, o presente projeto é desenvolvido junto à comunidade do bairro Santo Antônio, em Lajeado/RS, que detém a maior concentração de pessoas em situação de vulnerabilidade social ([IBGE, 2010](#)). Assim, o PI visa qualificar a formação dos estudantes dos cursos vinculados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Univates, por meio da interação ensino-serviço-comunidade, do trabalho em equipe e da articulação com a rede municipal de saúde na avaliação das demandas e necessidades de saúde da população, planejamento e implementação de ações de cuidado.

Atualmente participam do projeto professores e estudantes dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Estética e Cosmética, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. As atividades semanais são desenvolvidas por equipes multiprofissionais constituídas por estudantes dos diferentes cursos, mediante supervisão de um professor/tutor. As atividades do projeto facultam aos estudantes voluntários, a identificação de diferentes necessidades de cuidado e a construção de projetos terapêuticos singulares, em parceria com as equipes da rede municipal de saúde, a partir das demandas do usuário. Dessa forma, busca-se estimular a integração ensino-serviço-comunidade na promoção da qualidade de vida da população atendida, bem como oportunizar aos acadêmicos o conhecimento da realidade social na qual estão inseridos.

Entende-se que nenhuma área específica da saúde responde a todas as demandas que um usuário apresenta. Neste sentido, a interdisciplinaridade e a intersetorialidade não só propiciam o conhecimento acerca de assuntos que envolvem o ser humano e suas necessidades de saúde, como também, nesse contexto, permitem o acompanhamento de seus usuários, visando à integralidade da atenção em saúde ([GARLET; COSTA; SILVA, 2011](#)). [Silva e Ramos \(2010\)](#) apontam que é necessário compreender o significado de integralidade em saúde, para, somente depois, colocá-la em prática, pois exercer a integralidade em seus diversos níveis de complexidade do sistema de saúde é um desafio para os profissionais envolvidos nesse processo. Para que se possa pôr em prática tal princípio, os profissionais de saúde devem realizar intervenções articuladas, sejam elas curativas ou preventivas ([SILVA; RAMOS, 2010](#)).

Estudos têm mostrado os desafios da atuação profissional no processo de cuidado em saúde, com enfoque nas ações interdisciplinares e de integralidade da atenção ao usuário. [Brêtas e Pereira \(2007\)](#), ao descreverem o projeto de extensão da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) intitulado de “Corporalidade e Promoção da Saúde”, destacam sua principal finalidade, que é articular ação no campo do ensino, assistência e pesquisa. O projeto, segundo os autores, proporciona aos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação vivências e aprendizagens no campo da educação em saúde com adolescentes. Por meio de suas práticas, estudantes do curso de Enfermagem experimentam a importância do trabalho interdisciplinar, construindo uma estreita parceria com adolescentes e professores das escolas envolvidas no projeto, considerando o planejamento e a implementação de ações de promoção de saúde. Para os integrantes, o

projeto permite a transformação da sociedade por meio do conhecimento construído e disseminado ([BRÊTAS; PEREIRA, 2007](#)).

Em outro projeto de extensão, [Pereira, Vieira e Jaime \(2013\)](#) descrevem a influência da interdisciplinaridade no processo de formação a partir de depoimentos de estudantes e docentes do curso de Nutrição que participaram do projeto “Bandeira Científica” da Universidade de São Paulo (USP). Composto por diversas áreas do conhecimento, dentre as quais se destacam a Medicina, a Fisioterapia, a Nutrição, a Odontologia e a Engenharia, os estudantes realizam expedições em cidades brasileiras de baixo índice de desenvolvimento humano, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições de saúde do local, por meio de atividades educativas e assistenciais. Na análise de suas percepções, constataram-se diferentes concepções e expectativas sobre ações interdisciplinares, destacando-se as dificuldades de colocá-las em prática, tanto em função do nível da formação profissional, como também de outros fatores que influenciam no processo do trabalho; seja por problemas de convivência e de comunicação interpessoal, seja pelo tipo de tarefa desempenhado por cada integrante da equipe multidisciplinar e também pela falta de experiência dos alunos que participam pela primeira vez do projeto. No entanto, apontam como ponto positivo o fato da extensão universitária capacitar os estudantes para a mudança no modelo de assistência à saúde nas diferentes áreas em que poderão atuar, possibilitando pensar a realidade em movimento, com sua multiplicidade e complexidade.

Outro projeto, vinculado à disciplina de Educação e Saúde, desenvolvida por acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e instituições privadas do município de Tupanciretã/RS, buscou realizar ações de promoção e proteção da saúde, capazes de melhorar a qualidade de vida de sujeitos, com sequela de Acidente Vascular Encefálico (AVE) cadastrados nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município. O projeto realizou atividades continuadas, centradas no conceito ampliado de saúde, na integralidade e na produção de cidadania e autonomia destes sujeitos. Para os estudantes, por meio das vivências no projeto de extensão, foi possível construir um conhecimento amplo e diversificado, tornando-os capazes de exercer a profissão de forma autônoma e criativa, identificando problemas, aplicando saberes técnicos, científicos, humanísticos e profissionais ([CARVALHO; RÜCKERT; GARCES, 2013](#)).

Nesse contexto, o presente estudo buscou verificar a percepção dos estudantes da área da saúde sobre o impacto do projeto na sua formação acadêmica, considerando a influência de práticas interdisciplinares, sua relação no cuidado em saúde e a importância da relação teoria e prática vivenciada no projeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação caracterizou-se como de campo, qualitativa e descritiva ([CHEMIN, 2012](#)). Participaram do estudo 19 (dezenove) estudantes vinculados ao Projeto de Extensão “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no Bairro Santo Antônio-Lajeado/RS”, durante o segundo semestre de 2013. Os integrantes do projeto encontravam-se entre o primeiro e oitavo semestres curriculares, sendo alunos dos cursos de Biologia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia.

Para a coleta de dados aplicou-se, individualmente, um questionário contendo questões abertas como “O que você entende por um trabalho interdisciplinar?”; “Qual a importância da relação entre a teoria e a prática vivenciada no projeto de extensão para a

formação acadêmica?"; "Qual importância das ações interdisciplinares realizadas para o cuidado em saúde?". Os questionários, uma vez preenchidos, foram numerados na ordem sequencial em que foram sendo entregues aos pesquisadores, antecidos pela letra A.

As respostas foram analisadas, conforme proposto por Minayo (2012), a partir das seguintes categorias: a) A extensão universitária como espaço de formação; b) Os efeitos do trabalho interdisciplinar; c) Integração entre comunidade acadêmica e comunidade local no planejamento dos cuidados em saúde.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Univates sob número 294.611. Todos os participantes foram informados quanto ao objetivo e procedimentos da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária como espaço de formação

Atualmente a extensão universitária constitui uma ação dentro das universidades brasileiras que viabiliza a colocação dos acadêmicos em contato direto com a sociedade, dando-lhes a oportunidade de vivenciar a aplicação dos conhecimentos de sua futura profissão (ROSÁRIO et al., 2013; NASCIMENTO; ROMERO, 2012). Nesse sentido, para o acadêmico A14, a vivência nas atividades do PI pôde lhe proporcionar *"experiência, colocar em prática aquilo que muito estudamos em sala de aula (interdisciplinaridade e humanização)"*. Para o acadêmico A8, o PI atendeu às suas expectativas *"de forma muito enriquecedora, pois é uma experiência que pode ser vivenciada desde o início do curso e não somente no final, através de estágios. Aprendemos muito, mesmo não tendo extenso conteúdo para compartilhar"*.

Segundo Nascimento e Romero (2012), a prática extensionista é aquela que promove uma ação direta em uma comunidade, da mesma forma como as que oferecem serviços gratuitos de saúde, assessoria jurídica e assistência social. O intuito da extensão é contribuir com a formação docente, proporcionando a ampliação da sua competência profissional, a qual extrapola o conhecimento adquirido e sua aplicação imediata, estimulando a atitude investigativa e questionadora. O acadêmico A3 afirma que a experiência vivenciada no PI *"contribuiu muito, pois hoje eu sou uma outra pessoa. A família que atendemos me ajudou na minha formação como pessoa e estudante"*. A produção do conhecimento por meio da extensão universitária ocorre por meio da troca de saber sistematizado, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação da comunidade e uma produção resultante do confronto com a realidade (SILVA, 2011).

Além da aproximação acadêmica da sociedade, a atividade de extensão proporciona a complementaridade de outros conhecimentos de forma a possibilitar a qualificação profissional (BARBOSA et al., 2011) e a viabilizar o aprendizado interdisciplinar e prático fora da sala de aula (PAULA, 2013). O acadêmico A4 percebe o PI como uma forma de *"escapar das barreiras das disciplinas, torná-las mais permeáveis e horizontais. Saber que o meu conhecimento isolado não é suficiente para suprir as necessidades do sujeito"*. O acadêmico A4 afirma que o PI *"melhorou minha compreensão do que é fazer/ trazer saúde. Além do mais, adquirei conhecimentos que não são contemplados no meu curso"*. O acadêmico A17 relata que o projeto de extensão *"contribuiu para que possa ter um contato na prática com o aprendizado que veio do curso e o contato com outros cursos de forma a fortalecer um trabalho em equipe"*.

Por meio da atividade de extensão, vivencia-se a realidade da comunidade e estabelecem-se também contatos com outros profissionais, o que favorece a construção de uma fundamentação prática que, em interação com a teoria, possibilita uma formação qualificada e a ampliação do seu conhecimento (PAULA, 2013). Segundo [Silva, Ribeiro e Silva Júnior \(2013\)](#), na extensão se revela importante a interação entre os integrantes dessa prática, para que todos protagonizem o processo coletivo de produção de conhecimentos. Assim, o acadêmico A8 ainda afirma que a atividade de extensão do PI *“significa várias disciplinas agrupadas e unidas para visar à troca de informações, afinal, juntando um pouco do conhecimento de cada um, podemos tornar os atendimentos mais completos e satisfatórios”*. Dessa forma, a experiência interdisciplinar no cenário de prática, por intermédio de um processo de discussão-ação-reflexão-transformação, contribui ativamente para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e políticas de saúde do país (REIS et al., 2014).

As práticas e vivências extensionistas, ao enfatizarem a proximidade entre sujeitos, possibilitam também aos estudantes vincularem as relações de afeto e satisfação (SILVA, RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013). Nesse sentido, o acadêmico A17 descreve o aprendizado adquirido como *“muito bom, tenho aprendido muito. O que eu acho de bom é a interação entre os cursos e o afeto que é criado com as famílias”*. Dessa forma, os estudantes unem a extensão ao ato de cuidar, pois ambos potencializam relações centrais na formação em saúde (SILVA, RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013) diante do desafio do desenvolvimento de habilidades comunicativas, afetivas e relacionais (FURLAN et al., 2014).

No estudo de [Silva, Ribeiro e Silva Júnior \(2013\)](#) fica evidenciado que diálogos e escutas entrelaçam conhecimentos acadêmicos e não acadêmicos, e que os entendimentos dos contextos de vida e das articulações dos diferentes saberes dependem das escutas. Enfatiza-se ainda a conexão entre cuidar, dialogar e produzir conhecimentos no contexto formativo extensionista, o que vem a promover a sensibilidade, o respeito e a capacidade perceptiva das necessidades alheias.

As ações extensionistas na formação em saúde favorecem o entendimento da doença e a compreensão do sujeito, pois acarretam questionamentos de práticas e vivências, em decorrência do confronto entre a teoria e a prática, que provocam reflexões acerca de valores, costumes e crenças (SILVA; RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013). Nesse sentido, o acadêmico A16 afirma que a vivência no PI *“contribui para poder ver que, às vezes, não conseguimos por em prática tudo que aprendemos em sala de aula, pois a realidade dos indivíduos é muito complexa e, às vezes, diferente daquelas que vivemos”*.

Na formação de profissionais da saúde não se trata mais de formar um profissional apto a relacionar-se com a doença/deficiência, mas de ser necessário adotar uma estratégia prática de ensino voltada à reconstrução da complexidade do contexto social, ao trabalho em equipe e às práticas cuidadoras, considerando que, na intervenção profissional, sempre há implicações culturais, sociais, éticas e políticas (FURLAN et al., 2014). No presente estudo, o acadêmico A19 relata a sua experiência de equipe, enfatizando que *“para mim é muito importante aprender a trabalhar em equipe, é uma grande satisfação ver nosso paciente cada vez melhor”*.

Portanto, ações de ensino-pesquisa-extensão são alicerces fundamentais para o desenvolvimento institucional, pois todas oportunizam à comunidade acadêmica a ampliação e aprimoramento de seus conhecimentos, além de promover benefícios à sociedade (ROSÁRIO et al., 2013). Contribui, também, para a melhoria da relação da

Universidade com a sociedade, uma vez que aumenta a qualidade das ações de pesquisa e extensão desenvolvidas, propiciando a continuidade dos projetos junto aos órgãos de fomento e perante a própria Universidade ([NASCIMENTO; ROMERO, 2012](#)).

Os efeitos do trabalho interdisciplinar

Atualmente o que se busca no aprendizado dos estudantes da área da saúde é a substituição de uma concepção fragmentária do saber científico por uma formação interdisciplinar que integre os conhecimentos às demandas e necessidades do contexto. Isso repercute, de igual modo, na concepção de saúde. . A saúde não permite fragmentação, como já faz supor a etimologia do termo — “saúde” em grego significa “inteiro”, “real”, “integridade” — e, por esta razão, a interdisciplinaridade é relevante para a formação da personalidade do indivíduo, com acúmulo e justaposição de conhecimentos e a articulação entre as disciplinas formando uma unidade ([GARCIA et al., 2007](#); [MENDES; LEWGOY; SILVEIRA, 2008](#)). O acadêmico A9 afirma que o PI é “*um mesclado de conhecimento que um conjunto transforma alguns olhares; é um pouquinho de cada área, unida para melhorar o empenho do paciente, visando sempre o paciente num todo, não somente a doença*”.

Na perspectiva piagetiana, a interdisciplinaridade trata de um nível de associação entre disciplinas “em que a cooperação provoca intercâmbios reais, isto é, existe verdadeira reciprocidade no intercâmbio e, conseqüentemente, enriquecimentos mútuos”. O incentivo para a atuação interdisciplinar e multiprofissional promovido pela Universidade ao estudante da área da saúde implica na formação de futuros profissionais que respeitarão os princípios do SUS e atuarão com responsabilidade junto à população. Com isso, é importante a atuação de estudantes e docentes na comunidade, pois esta, além de ser de grande relevância acadêmica, possibilita a reflexão acerca da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e a vivência do trabalho interdisciplinar ([ROQUETE et al., 2013](#); [FREITAS et al., 2013](#)).

A interdisciplinaridade possibilita pensar problemas não resolvidos por uma área mediante o diálogo entre áreas e profissionais, podendo ela funcionar como dispositivo capaz de fazer avançar relações. Origina-se no trabalho em equipe e no compromisso de gerar mecanismos renovados para a ação, sendo necessário que cada profissional se familiarize com as outras áreas, de modo legitimado e em relações horizontais. Ainda, requer humildade e disponibilidade, num movimento de reconhecimento de dificuldades insolúveis e de posições diferentes em relação a um mesmo objeto ([GARCIA et al., 2007](#)) que no contexto do presente projeto de extensão é o usuário.

Essas reflexões ocorreram a alguns acadêmicos (A5 e A19) de diferentes maneiras: “*trabalha com vários profissionais (futuros profissionais) da saúde, objetivando um ideal em comum sem ter uma visão única*”; “*trabalho em grupo, organizar, planejar, aceitar ideias de todas as áreas, trabalhar em equipe. Para mim é muito importante aprender a trabalhar em equipe, é uma grande satisfação ver nosso paciente cada vez melhor*”.

Para que a inserção* do estudante seja efetiva, deve-se repensar as maneiras como se estruturam, se organizam e operam os processos de formação e de trabalho dos profissionais de saúde. Para tanto, é necessário que a Universidade invista na abordagem interdisciplinar, capaz de acolher e valorizar as especificidades de cada categoria profissional em saúde ([FREITAS et al., 2013](#)). O trabalho em equipe, na perspectiva da interdisciplinaridade, faz com que as ações sejam planejadas em função das

necessidades do grupo populacional a ser atendido, não se limitando às definições apriorísticas de papéis de cada profissional ([GARCIA et al., 2007](#)). Isso foi observado pelo acadêmico A11, como se entende quando afirma que a interdisciplinaridade “*não é apenas conhecer a área em que o seu colega de equipe atua, mas é ter a capacidade de interagir com as outras áreas da saúde. Sem ter um único foco*”. Por isso, a interdisciplinaridade propicia a construção de estratégias de resistência à fragmentação dos saberes, porque as disciplinas comunicam-se umas com as outras, confrontam e discutem as suas perspectivas, estabelecendo entre si uma interação mais forte. Dessa forma, os projetos de extensão com ações interdisciplinares são muito relevantes para a articulação dos diferentes saberes, produzindo um novo conhecimento ([MENDES; LEWGOY; SILVEIRA, 2008](#)).

Integração entre comunidade acadêmica e comunidade no planejamento dos cuidados em saúde

Ação interdisciplinar também pode ser considerada como uma questão de atitude, onde os profissionais envolvidos devem trabalhar em conjunto diante do problema de conhecimento, com uma visão ampliada do ser humano. Para isto é necessário que a equipe de saúde apresente alguns requisitos, tais como flexibilidade, atitude na diversidade, paciência, aceitação de riscos e de realização novos papéis ([VILELA; MENDES, 2003](#)).

O foco da ação interdisciplinar da equipe do PI é ajudar, no que for possível, o sujeito* diante das demandas individuais e familiares para promover sua saúde. Dessa forma, para que os profissionais atuem em prol do usuário, é necessário conhecê-lo na sua integralidade e isso só será possível se for proposto um momento de diálogo aberto, livre de pré-julgamentos, respeitando-se as necessidades e os desejos de cada indivíduo.

O PI objetiva potencializar os pacientes e promover a sua autonomia a fim de desviar, muitas vezes, o foco de intervenção da doença, considerando outras demandas e necessidades que eles possam apresentar e dando importância ao conhecimento prévio destas pessoas. Tais premissas citadas são abordadas pelos acadêmicos após suas atuações práticas, durante as visitas aos usuários da comunidade: “*é, na prática, saber respeitar e considerar saberes diferentes do seu. É poder trabalhar pensando nos meios que atravessam aquele sujeito, é poder pensá-lo como gente que trabalha, estuda, tem família, saúde, desejos e limites e além de tudo tem o poder de mudar. O profissional não pode negligenciar isso [...]. É bom trocar ideias, praticar o olhar ampliado e a escuta atenta da família e da equipe do PI. Exercício para o dia-a-dia*”(A6). A10 relata também que participar do PI permite “*discussão, olhar, escuta em grupo, buscando, através de todas as formas de ver o sujeito, percebê-lo em sua totalidade*”.

A escuta sobre as condições de vida do usuário, sua percepção de qualidade de vida, necessidades e carências, faz surgir, durante o trabalho em saúde, diversas sensações nos profissionais da área, provocando desamparo e angústia para solucionar todos os problemas detectados no indivíduo em questão, o que pode ser minimizado se os membros da equipe de saúde compartilham entre si os seus saberes e as suas práticas a fim de favorecer a melhor compreensão do processo saúde-doença ([BRASIL, 2010](#)). O acadêmico A7 o enfatiza: “*gostei bastante, pois foi agregado muito conhecimento tendo em vista a participação de várias áreas da saúde. A troca de ideias e opiniões ao longo do projeto PI. A interação dos profissionais com a família atendida, a fim de oportunizar uma melhora gradativa da mesma*”.

A prática de escutar a história do usuário, sem julgamentos e preconceitos, proporciona a criação do vínculo entre os profissionais da saúde e o indivíduo. [Meyer et al. \(2012, p. 30\)](#) relata que:

O vínculo entre a equipe e a família ocorre de forma natural a partir da convivência e da troca de experiências que se dá a cada novo encontro. A pessoa, na sua complexidade, possui saberes únicos adquiridos por meio de suas vivências e, embora muitos dos usuários não tenham nenhuma formação, eles são donos de algo ainda maior: suas histórias e experiências de vida.

Corroborando com [Meyer et al. \(2012\)](#), o acadêmico A8 afirma: *“estou gostando muito de participar, pois vejo que nossos pacientes ficam muito felizes com nossas visitas. Um dos pontos positivos do projeto é o que aprendemos com nossos pacientes, pois muitas vezes eles têm mais a nos ensinar do que nós a eles”*. Essa atitude de escuta das demandas do usuário está de acordo com as concepções e propostas da clínica ampliada, que exige dos profissionais de saúde um exame permanente dos próprios valores e dos que estão em jogo na sociedade, havendo a escuta e a formação de vínculos e afetos com os usuários envolvidos em sua prática ([BRASIL, 2009](#)). A partir da formação de vínculo entre as equipes do PI com o sujeito da comunidade ocorre um melhor entendimento das reais demandas do usuário e, dessa forma, a equipe interdisciplinar pode pensar em ações de cuidado em saúde realmente eficientes e específicas para cada necessidade evidenciada.

Estas atitudes ético-profissionais seguem o que dispõe a Lei nº 8.080 ([BRASIL, 1990](#)) sobre as condições para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes: *“toda pessoa tem direito ao atendimento humanizado e acolhedor, realizado por profissionais qualificados, em ambiente limpo, confortável e acessível atodos”*.

Um atendimento especializado e humanizado é percebido pelo usuário que o recebe. Em troca, o indivíduo retribui aos profissionais a sua gratidão, a sua alegria e a sua confiança. Essa inter-relação pode gerar um “círculo vicioso do bem”, ou seja, o paciente tendo confiança poderá expressar de maneira mais segura suas necessidades ao profissional e, este último, mais rapidamente conseguirá planejar as condutas de saúde adequadas para cada questão. Estas percepções são, em parte, trazidas no relato do acadêmico A9: *“no meu ponto de vista, a melhor coisa depois que saímos ou quando ainda estamos no atendimento é ver o sorriso de gratidão das pessoas atendidas, e a confiança que depositam em nossas mãos”*. Nesse sentido, constata-se a importância da escuta e do respeito aos diferentes saberes e necessidades dos usuários para a construção de vínculos afetivos e de relações de confiança destes com as equipes de saúde, considerando os contextos em que se inserem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as respostas dos estudantes extensionistas que participaram do presente estudo, é possível inferir que reconhecem e identificam a importância dessa experiência em seu processo de formação, bem como que valorizam as ações e atuações interdisciplinares e a aproximação do universo acadêmico com a comunidade local para a atenção integral à saúde do cidadão. Desta forma, considera-se que o PI tem favorecido o processo de relações diretas e recíprocas com a comunidade, o qual, na perspectiva de democratizar o conhecimento produzido, consolida-se como um dos meios que permite a

interlocação com diferentes segmentos e, desta forma, alcança um de seus principais objetivos, o de contribuir para a formação em saúde, implicada com as demandas da comunidade e a integralidade da atenção à saúde por meio do trabalho interdisciplinar e da interação ensino-serviço-comunidade.

SUBMETIDO EM 19 maio 2016

ACEITO EM 20 mar. 2017

REFERÊNCIAS

[BARBOSA, C. A. P. et al.](#) Formação profissional em serviço social na UFTM: o desafio da proposta curricular voltada para a educação emancipadora profissional. **Triângulo**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-44, 2011.

[BRASIL.](#) Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990.

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**: clínica ampliada e compartilhada. Brasília, 2009.

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**: Cadernos Humaniza S.U.S. Brasília (DF): Gráfica Ministério da Saúde, 2010. v. 2.

[BRÊTAS, J. R. S.; PEREIRA, S. R.](#) Projeto de Extensão Universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 317-327, 2007.

[CARVALHO, T. G. M. L.; RÜCKERT, T. K.; GARCES, S. B. B.](#) Projeto de extensão universitária promovendo qualidade de vida dos sujeitos portadores de ave: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Cataventos**, s.l., v. 5, n. 1, p. 197-217, 2013.

[CHEMIN, B. F.](#) **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**. Lajeado: Univates, 2010.

[INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE.](#) **Censo 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

[MINAYO, M. C.](#) Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

[FREITAS, P. H. et al.](#) Repercussões do pet-saúde na formação de estudantes da área da saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 496-504, 2013.

FURLAN, P. G. et al. A formação profissional de terapeutas ocupacionais e o curso de graduação da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 109-119, 2014.

GARCIA, M. A. A. et al. A interdisciplinaridade necessária à educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 147-155, 2007.

GARLET, A. F. L.; COSTA, V. R. P.; DA SILVA, R. M. Em busca da interdisciplinaridade: um caminho promissor. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 8, n. 51, p. 150-154, 2011.

MENDES, J. M. R.; LEWGOY, A. M. B.; SILVEIRA, E. C. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 24-32, 2008.

MEYER, A. et al. As ações em saúde no bairro Santo Antônio através do projeto interdisciplinar. **Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 4, n. 3, p. 27-36, 2012.

NASCIMENTO, T.; ROMERO, I. A indissociabilidade entre pesquisa e extensão nas universidades: o caso da ITES/UFBA. **NAU Social**, Salvador, v. 3, n. 5, p. 41-46, 2012.

PAULA, A. K. R. **Atividade de extensão como processo de formação acadêmica**: um relato de experiência. 2013. 51 f. Monografia (Bacharelado em Terapia Ocupacional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PEREIRA, J. L.; VIEIRA, V. L.; JAIME, P. C. Considerações sobre interdisciplinaridade a partir de depoimentos de participantes da equipe de nutrição do projeto de extensão universitária "bandeira científica". **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 183-195, 2013.

REIS, F. L. T. et al. A interdisciplinaridade no grupo tutorial primeiro de maio-pet-saúde. **Gestão e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 595-610, 2014.

ROQUETE, F. F. et al. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: em busca de diálogo entre saberes no campo da saúde pública. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 2, n. 3, p. 463-474, 2013.

ROSÁRIO, C. L. et al. **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária**: experiências nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Roraima. 2013. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/56218703.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA JÚNIOR, A. G. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 371-384, 2013.

SILVA, M. A. **Concepções de Extensão Universitária:** o UFBA em campo. Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11050>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

SILVA, R. V. G. O.; RAMOS, F. R. S. Integralidade em saúde: revisão de literatura. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 585-592, 2010.

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 525-531, 2003.